

*Umidade relativa do ar chega a 14% — o índice mais baixo do ano. Seca vai continuar forte durante a semana*

DF - Clima

# TEMPORADA NO DESERTO

CORREIO BRAZILENSE

24 AGO 1998

**P**rovocar a sede até não aguentar mais é exatamente o contrário do que os brasilienses devem fazer nesses dias de seca. A umidade relativa do ar — que nos dias de chuva é de 100% — chegou a 14% no Distrito Federal na tarde de ontem. Foi a mais baixa registrada no ano. No período mais quente do dia, a temperatura chegou a 28 graus Celsius. A previsão do Instituto de Meteorologia é que a seca permaneça forte durante a semana. Atividades físicas e grandes esforços devem ser evitados quando a umidade é inferior a 20%.

O secretário de Educação, Antônio Ibañez, afirmou que, com a baixa umidade, existe a possibilidade de que as escolas públicas substituam as aulas de Educação Física ao ar livre por atividades mais amenas à sombra, que não exigam esforço físico dos alunos.

"A quantidade de vapor na atmosfera está baixa e a temperatura alta porque há uma massa de ar quente e seca atuando sobre a região Centro-Oeste", explica Manoel Rangel, do Instituto Nacional de Meteorologia. "Em Tocantins, por exemplo, a temperatura chegou a 39 graus, e a umidade a 36%". O índice mais baixo de umidade registrado em Brasília foi de 11%, em setembro e outubro de 1994.

A previsão para hoje também é de umidade baixa — nas horas mais quentes do dia ela deve chegar a 15%. A temperatura máxima deve chegar a 30 graus. "Dá para sentir que a seca aumentou", conta a brasiliense Ana Cristina Martinez, de 25 anos, que aproveitou a tarde de domingo para fazer uma caminhada pelo parque — regada a muita água de coco. "Eu já estou acostumada, mas minha mãe, que tem asma, sofre mais nessa

Paulo de Araújo



*Os bombeiros levaram quase nove horas para controlar o mais grave incêndio registrado este ano no Jardim Botânico. Chamas consumiram 150 hectares de vegetação da mata*

época", diz Ana. Ela se refrescou na barraca de Aldeci Rocha, de 34 anos, que vendeu cerca de 500 cocos a R\$ 1 a unidade no final de semana.

## INCÊNDIO

Além de incomodar a população, a seca e a baixa umidade provocaram danos no meio ambiente. Na tarde de sábado, 150 hectares da Estação Ecológica do Jardim Botânico foram devastados por um incêndio — o mais

grave registrado este ano. Segundo a chefe de plantão Raquel Caraca da estação ecológica, outras três queimadas de pequenas proporções ocorreram este ano. O último caso aconteceu no final de julho. "O maior incêndio no Jardim Botânico foi em 1994", recorda Raquel.

A ação da Brigada de Incêndio foi rápida. Por volta das 13h20, uma patrulha detectou um pequeno foco de incêndio na mata, próximo à estação

de tratamento da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), que funciona dentro da Estação Ecológica. Imediatamente, o Jardim Botânico foi fechado para a visitação pública por medida de segurança. "Tivemos que convidar algumas pessoas a sair", conta Raquel Caraca.

Por causa dos fortes ventos e da baixa umidade (19%), as chamas alastraram-se pela mata rapidamente, chegando bem perto da Base Aérea de

Brasília. "O vento foi o nosso maior inimigo", conta a chefe de plantão do Jardim Botânico. O fogo foi controlado por volta de 22h de sábado.

Mais de 60 pessoas participaram da operação de combate ao incêndio. O Jardim Botânico contou com a ajuda de dois carros-pipa do Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU) e mais dois caminhões do Corpo de Bombeiros.

O secretário de Meio Ambiente,

Antônio Ramaiana, informa que será aberto um inquérito administrativo para apurar as causas do incêndio e possíveis culpados. Ele acredita em uma ação criminosa de ciclistas que entram escondidos na Estação Ecológica, já que esta atividade é proibida no local. "Seis ciclistas foram vistos por volta do meio-dia. Infelizmente, a estação ecológica é muito grande. Isso facilita o acesso", lamenta Ramaiana.